

UM ESTUDO DO ENREDO DE *O CASTELO* DE FRANZ KAFKA: UMA AUTORIDADE INVISÍVEL¹

NOGUEIRA, Mayara Feitosa²

TIMBÓ, Margarida Pontes³

RESUMO: Este trabalho procura fazer um estudo baseando-se na maneira pela qual o escritor Kafka (2002) retrata o indivíduo em sua obra literária *O Castelo*. Para tanto realizamos um paralelo entre o personagem K. e a questão da autoridade que o circunda. Assim, ressaltamos como esta abordagem se adequa ao homem contemporâneo. O estudo fundamentou-se em pesquisa teórico-bibliográfica em autores como Arendt (2000), Foucault (1999), Pedrosa (2008), dentre outros. O debate foi possível porque dentro do enredo novelístico surgem alusões à inacessibilidade do encontro de K. com a autoridade. Como resultado desta discussão, encontramos a reflexão sobre as alternativas do sujeito ou a conscientização da necessidade da busca pelo encontro com a autoridade. Desta forma, entendemos que o sujeito poderá se tornar autoridade de si mesmo, ou seja, autônomo. Localizando o comportamento alienante, isto é, aquele adquirido quando o sujeito é incapaz de agir de acordo com seus próprios desejos e responsabilidade. E salientando a autoridade como elemento precípua que configura o personagem K, deste modo possibilitando o encontro da literatura com o comportamento humano.

PALAVRAS-CHAVE: *O Castelo*. Sujeito. Autoridade. Romance kafkiano.

1 INTRODUÇÃO

Inicialmente podemos asseverar que o enredo desordenado, fragmentado e não linear kafkiano aponta personagens que não conseguem desenvolver um meio de lidar com os resultados da influência da autoridade.

Além disso, o sentido político é outra possibilidade instigante que permite a leitura crítica da novela *O Castelo* de Kafka. Assim sendo, neste trabalho nos aproveitamos dessa particularidade para discutir o modelo do sujeito kafkiano, sobretudo, quando é destituído do seu direito à cidadania. Ao apontar dados entre o sujeito ter consciência – como, por exemplo, na postura do personagem K. de *O Castelo*

² Estudante do Curso de Especialização em Língua Portuguesa e Literatura da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

³ Professora orientadora. Mestre em Literatura Comparada pela Universidade Federal do Ceará.

– e os moldes de sua atribuição ao contexto do século XXI, onde predominam as incertezas, vislumbramos algumas alusões kafkianas aos dias modernos, capazes de fazer refletir diante de tudo que nos cerca.

O Castelo atualiza no sujeito leitor todas as questões em que a autoridade é imposta de forma invisível. Assim, o leitor identifica sentimentos paradoxais e até covardes como, por exemplo, o medo de nunca saber ao certo seu papel dentro das instituições e a inacessibilidade e morosidade em questões no que diz respeito a seu lugar no mundo, isto é, reconhecimento e pertencimento do sujeito.

Assim o objetivo do trabalho é o foco na discussão sempre atual das questões nebulosas que envolvem o sujeito, esse em emaranhados e mal – entendidos, transitando sempre entre o visível e o invisível, entre o papel que a autoridade tem sobre o sujeito e o que este em se haver com ela, consegue: recair em equívocos sempre atribuído a nós mesmos.

O senhor foi aceito como agrimensor, como diz, mas infelizmente nós não precisamos de agrimensor. Não haveria o menor trabalho para um, aqui. As fronteiras das nossas pequenas propriedades agrícolas já estão traçadas, está tudo registrado e em ordem, troca de títulos quase não ocorrem, e os pequenos litígios de fronteira nós mesmos resolvemos. [...] No íntimo K. estava convencido, sem haver pensado nisso antes, de ter esperado uma comunicação semelhante (KAFKA, 2002, p.78).

2. METODOLOGIA

A metodologia de estudo fundamentou-se em pesquisa teórico-bibliográfica em autores como Arendt (2002), Coutinho (2005), Foucault (1999), Pedrosa (2008), dentre outros. Além disso, o trabalho está dividido em dois itens. No primeiro, discutiremos a questão do enredo com o objetivo de falar de uma autoridade invisível, porém onipresente na referida obra kafkiana e no subitem apresentado.

No segundo item serão feitas reflexões acerca da narrativa kafkiana e uma breve análise crítica. Abordaremos também a dicotomia das ideias de encontro/desencontro, pois destacamos a relação e o comportamento do personagem K. com o senhor a quem deposita o julgamento de autoridade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percebemos que, somente este personagem parece ser capaz de autorizar K. uma finalidade a sua trajetória, especialmente porque possui um questionamento que desvela anseios existenciais.

Podemos adiantar que esse questionamento pode ser compreendido como anseio existencial, pois determina um dos primeiros momentos sobre seu trajeto e a chegada àquele local. Destarte, ao querer uma motivação o personagem sugere um meio de dar sentido a situações que ele sente como sendo absurdas, entendendo aquilo que, aparentemente, lhe chega como ininteligível.

Os conflitos dentro da narrativa kafkiana demonstram o quão é instituído o desengano, o engodo dentro das instituições, para que o sujeito continue em sua busca por essa autoridade. Assim, o que K. deseja dentro do seu percurso seria a relação hierárquica entre aquele que manda e aquele que obedece, onde ambos respeitam seus lugares (ARENDDT, 2000). Logo, resta aos leitores buscar a autoridade enquanto sentido do próprio sujeito. O engodo dessa autoridade que dá enquanto tira, provoca no sujeito uma ilusão de que ele apreendeu a autonomia.

Assim, a perspectiva deste poder é vislumbrada no romance kafkiano com todas as nuances do exagero que lhe são peculiares, bem como sempre nos apresentando verdades ingratas. Em **O Castelo** observamos todos os personagens obedecendo, “cegamente”, às leis e caprichos impostos pela autoridade vigente.

Além disso, os personagens de **O Castelo**, K. principalmente, estão constantemente envolvidos em situações sobrenaturais, conforme o próprio gênero literário fantástico. Contudo, não podemos entendê-las por esta vertente, pois o leitor é levado ao extremo cuja finalidade seria evidenciar a crítica sobre aquilo considerado como sendo o óbvio, isto é, o real do mundo concreto.

A literatura kafkiana, comumente, é considerada uma forma artística de promover críticas pelo viés político, não enfatizando finalidade prática para a arte, mas sim maneiras de ter na leitura crítica e interpretativa reflexões e elevação do espírito, ou seja, o gozo estético no esteio do real. Donde vemos se delinear um homem real forjado

no aprofundamento do cotidiano, fazendo da rotina não um lugar-comum, mas situações elencando o ácido do fantástico.

Desta forma, os leitores vão compreendendo que nem todos os indivíduos são passíveis de divagações em torno do que são constituídos e acerca de seu lugar no mundo. Com efeito, como no próprio K., os leitores vão descobrindo que todos são contemplados pelo absurdo da rotina, numa normalidade repetida diversas vezes, até que se torne a verdade.

Trata-se, portanto, de um jogo paradoxal que o senhor do castelo representa para o leitor, pois ao passo que é ele que concentra o poder de resposta à procura de K., é também aquele que nunca poderá dar-lhe resposta alguma. Esse é o sistema que Coutinho (2005) descreve ao falar de Kafka anteriormente. Tais indícios são representados pelo conceito de autoridade estudada enquanto possibilidade de se encontrar uma alternativa para o sujeito contemporâneo, representado pelos personagens kafkianos em relação à autoridade dispersa, analogamente ao tesouro de valores perdidos.

4. CONCLUSÃO

Ao discutir a trajetória do personagem K., de Kafka encontramos uma oportunidade de enlevar esse indivíduo a se tornar consciente do contexto paradoxal onde o ser humano tem sua individualidade suprimida, pois o seu querer encontra-se com a autoridade. Assim, com essa lei que permeava o castelo que ele tinha que observar ao longe, conformou-se em pensar que havia um parâmetro de lei, mesmo estando cerceado a todo o momento pela insurgência dentro da própria lei.

Neste sentido, o contexto no qual é viabilizado o retorno de Kafka à ribalta se dá instantaneamente no sujeito que encerra a proposta de vida em enquadrar-se, bem como em estar a todo custo à procura, à deriva de autoridades inconstantes, não contestáveis, não existentes e, ainda, assim marcadas expressivamente pelo seu vigiar.

5. REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, NICOLA. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ARENDDT, HANNAH. **As Origens do Totalitarismo**. New York: Harcourt and Brace, 2009.

FOUCAULT, MICHEL. **Em defesa da sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

KAFKA, FRANZ. **O Castelo**. Trad. de Modesto Carone. 2º ed. – São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

PEDROSA, PABLO GALAS. PENEIRAS AUTOPOIÉTICAS: duplicação paródica do pensamento de Niklas Luhmman na escrita de Kafka. Cap. IV O fundamento místico da autoridade e o décimo segundo camelo. p. 97 a 111. In:
http://repositorio.bce.unb.br/bitstream/10482/5156/1/2008_PabloGalasPedrosa.pdf.
Acesso em 13/08/2011.